

INDUSTRIALIZAÇÃO E SUB-HABITAÇÃO EM CAXIAS DO SUL

Gabriele O. Corrêa

gabrielleosscorrea@gmail.com

Maria Fernanda de O. Nunes

mfonunes@ucs.br

Aline Barroso

alinebarroso@gmail.com

Maria Carolina Gullo

mrcgullo@ucs.br

Núcleo de Estudos Urbanos – Universidade de Caxias do Sul

Resumo:

O trabalho busca possíveis relações entre a localização das indústrias e o surgimento dos núcleos de sub-habitação em Caxias do Sul a partir da década de 30. Partiu-se da análise da cidade por períodos e estudo de casos de cinco núcleos de grande densidade e importância no desenvolvimento urbano da cidade, próximos a vias e a aglomerados industriais. Conclui-se que a indústria é atrativo de mão de obra, porém a localização das ocupações irregulares não está ligada somente a ela, mas também em função da área de fácil acesso aos serviços, geralmente ao longo de rodovias e áreas institucionais.

Palavras-chave:

aglomerados industriais, sub-habitação, planejamento urbano.



INDUSTRIALIZATION AND SUB-HOUSING IN CAXIAS DO SUL

Abstract:

The paper seeks for a possible relationship between the location of industries and the arrival of urban centers of sub-housing in Caxias do Sul as from the 30's. We started from the analysis of the city by periods and case studies of five nucleuses of high density and the importance of the urban development of the city, close to highways and industrial clusters. It is concluded that the industry is to attract skilled labor, but the location of illegal occupations is not linked only to it, but also according to the area of easy access to services, generally along highways and institutional areas.

Keywords:

Industrial clusters; sub-housing; urban planning

INTRODUÇÃO

A relação entre expansão urbana e industrialização é um fenômeno mundial, acarretando uma série de modificações na estrutura política, socioeconômica e urbana de uma cidade. A indústria torna-se um atrativo para pessoas que buscam melhores condições de vida, no entanto, a maior parte dessas pessoas que migram para a cidade não tem condições econômicas para adquirirem um pedaço de terra ou habitarem um local apropriado para moradia.

Com isso, passam a ocupar a periferia das cidades em áreas impróprias como, por exemplo, encostas com grandes declividades, sem qualquer tipo de infraestrutura. O poder público, através de programas habitacionais, não consegue acompanhar a demanda exigida pela grande quantidade de pessoas que migram em busca de trabalho, ocasionando assim a ocupação e o surgimento de núcleos de sub-habitação em áreas de ocupação irregular.



Caxias do Sul, desde o início de sua colonização, apresenta características migratórias marcantes e um crescimento acelerado desde o início do século XIX com foco na atividade industrial. A morfologia urbana da cidade modela-se a partir da criação de importantes vias de tráfego ao longo de sua história, gerando aglomerações industriais e o surgimento de bairros, loteamentos populares e, conseqüentemente, núcleos de sub-habitação.

O presente trabalho tem como objeto de estudo a localização da indústria e o surgimento e crescimento dos núcleos de habitação subnormal em Caxias do Sul, no âmbito de pesquisa documental. A análise utilizou a identificação gráfica, em mapas, das maiores indústrias e as principais aglomerações de habitação subnormal a partir da década de 30, época de registro do primeiro núcleo de sub-habitação e devido ao levantamento realizado pela Intendência Municipal sobre o capital das indústrias em Caxias do Sul.

São consideradas como principais indústrias no processo de desenvolvimento econômico da cidade, indústrias que têm Caxias do Sul como sua origem e estão relacionadas na análise sobre o processo industrial da cidade por Herédia (1997); Brugalli (1988) e Tonet T., Tonet C. (2010).

Foram analisadas graficamente cinco momentos na evolução de Caxias do Sul:

1 – 1932: Ano em que foi realizado levantamento pela Intendência Municipal das principais indústrias para comprovar o grande desenvolvimento urbano em relação à zona rural da cidade.

2 – 1955: Após remarcação do perímetro urbano devido ao grande crescimento urbano proporcionado pelas migrações depois da Segunda Guerra Mundial, a construção da BR-116 e a implantação de um loteamento popular pela Prefeitura Municipal, demonstrando a preocupação do poder público quanto ao grande contingente de trabalhadores que chegavam.



3 – 1973: No levantamento dos núcleos de sub-habitação em áreas municipais, observa-se um crescimento de dois para quinze núcleos em apenas cinco anos e, nos anos 60-70, houve grande injeção de capital por parte do governo nas indústrias.

4 – 1984: Nesse ano, a Prefeitura Municipal realiza levantamento das áreas de sub-habitação de Caxias do Sul, contabilizando também as áreas particulares ou do governo estadual ou federal como assentamentos subnormais.

5 – 2010: Situação atual do município.

Atualmente, Caxias do Sul registra 110 áreas de sub-habitação. Para análise do processo de ocupação e permanência desses núcleos, foram analisados cinco núcleos que tem sua origem como uma ocupação irregular em diferentes épocas próximas a aglomerações industriais atuais e importantes vias de escoamento de mercadorias e pessoas.

Segundo Benévolo (1999), uma cidade é uma criação histórica particular, que teve início num dado momento da evolução social e pode acabar, ou ser radicalmente transformada em algum outro momento. Embora as primeiras tenham surgido há mais de 3.500 anos a.C., o processo de urbanização moderno teve início em consequência da Revolução Industrial, que ocorreu primeiramente na Inglaterra, no início do século XVIII, posteriormente se expandindo para as demais áreas.

Nos países subdesenvolvidos, seguiu os mesmos passos do que aconteceu na Europa, no entanto, conforme Singer (2002), de forma mais chocante, considerando que enquanto nos países desenvolvidos a mudança se dá à medida que determinadas inovações “amadurecem”, nos países subdesenvolvidos, os ramos de produção são implantados de uma vez só, modificando por completo o modo de produzir. A maioria da população nesses países ainda se encontra em economia de subsistência, compreendendo-se assim o grande volume de migrações internas.



Segundo Clemente e Higachi (2000 *apud* Rossi, 2010), as indústrias definem alguns critérios para nortear seu comportamento locacional, tais como a proximidade com a matéria-prima, com o mercado consumidor, a adequabilidade aos meios de transporte, entre outros. A instalação de uma indústria pode acarretar um processo de urbanização desordenado, podendo provocar prejuízos sociais e econômicos. Singer (2002) afirma que, no Brasil, durante um longo período, a industrialização se fez à margem do campo e, a unificação do mercado interno acontece pela interligação do principal polo industrial (São Paulo) com as capitais regionais mais importantes.

No Brasil, as grandes zonas industriais se desenvolveram ao longo de grandes vias regionais, inicialmente ao longo dos rios, das ferrovias, depois ao longo de rodovias. Isso pode ser observado em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Salvador, em Porto Alegre e em Belo Horizonte. Com a construção de uma rede de rodovias, a interligação entre regiões do país facilitou a migração interna, assim gerando grande reserva de mão de obra para a indústria, constituída pela massa rural. A partir de 1930, a unificação do mercado nacional, tanto física quanto política, criou condições para uma concentração do capital, na qual São Paulo foi o primeiro centro industrial do Brasil. Em 1950, o processo de substituições de importações atingiu as indústrias de bens de consumo durável (automóveis), bens de capital (maquinários, equipamentos) e bens intermediários (siderúrgica, produtos químicos, papel).

O processo de apropriação de terras do Rio Grande do Sul aconteceu de maneira diferente do ocorrido no sudeste do país. Enquanto em São Paulo o processo migratório tinha por objetivo a busca de um contingente de imigrantes que substituísse a mão de obra escrava, no Rio Grande do Sul, visava à formação de colônias agrícolas, produtoras de gêneros necessários ao consumo interno (HERPEDIA, 1997).

Assim, a história da evolução de Caxias do Sul reflete as condições encontradas pelos primeiros imigrantes italianos na colonização inicial na nova terra,



conseguindo em curto período, organizar economicamente uma das regiões mais industrializadas do país. O sistema de minifúndio introduzido na Região Colonial Italiana do Nordeste permitiu que os pequenos proprietários de terra se tornassem pequenos produtores que, através da mão de obra familiar, iniciaram o processo agrícola dividindo o lote médio em parreiral, potreiro, lavoura em rotação de terras e cultivo. Pela situação de semi-isolamento, surgiram inúmeras oficinas, artesanatos e manufaturas destinando-se a fabricar utensílios e instrumentos de trabalho para serem utilizados nas atividades agrícolas, possibilitando assim uma aglomeração de pequenos estabelecimentos (HERÉDIA, 1997; MACHADO, 2001).

Devido à exigência da política emigratória, a maioria dos colonos era composta por agricultores e artesãos, desenvolvendo as atividades nos porões das residências subsistindo na base do emprego da mão de obra familiar, produzindo para o mercado e gerando, assim, um acúmulo de capital para o comerciante. Assim, a presença italiana na indústria rio-grandense se destacou em diversos setores: têxtil, metalúrgico, vinícola, madeireiro. Mesmo apresentando uma série de fatores desfavoráveis à sua industrialização, entre eles a carência de matéria-prima, sua situação geográfica na obtenção de fonte de energia, distância dos grandes centros comerciais, Caxias do Sul soube aproveitar a mão de obra abundante, barata e semi especializada. (HERÉDIA, 1997).

Em 1910, com a emancipação de Caxias e a chegada do trem, a inauguração da energia elétrica em 1913, a abertura de estradas e melhorias nos sistemas de água gerou um grande desenvolvimento no setor industrial, atraindo assim migrantes de outras áreas do Rio Grande do Sul, principalmente dos Campos de Cima da Serra. Esses migrantes, não possuindo condições para pagar um aluguel ou adquirir um terreno, foram se instalando nas áreas não urbanizadas na periferia da cidade, em áreas de risco, próximo às estradas, surgindo, assim, os primeiros núcleos de sub-habitação de Caxias do Sul. (HERÉDIA, 1997; TONET, 2010).



As primeiras indústrias a se desenvolver foram: a indústria do vinho, a alimentícia, extrativa e têxtil. Segundo Herédia (1997), a indústria metalúrgica teve início com as oficinas de funilaria. A fundição e a indústria de metal começaram “com a oficina do latoeiro de Amadeo Rossi que fabricava artigos de montaria, caldeiras e alambiques”. A continuidade é feita por Abramo Eberle que, em 1896, transformou a pequena funilaria em um complexo industrial caracterizando pela diversidade da produção e permitindo sua entrada no mercado nacional.

Na Figura 1, observa-se as principais indústrias e núcleos de sub-habitação no ano de 1932. Nesse ano, houve a ampliação do perímetro urbano, o qual foi mantido o traçado ortogonal da primeira planta de 1897, o que facilitou a instalação das primeiras ocupações irregulares devido à ausência de arruamento pela alta declividade do terreno, surgindo os núcleos Jardelino Ramos e Beltrão de Queiróz, que permanecem até os dias atuais. Estes estão próximos ao centro urbano, facilitando o acesso aos serviços e às principais vias públicas que levavam às indústrias em busca de trabalho.

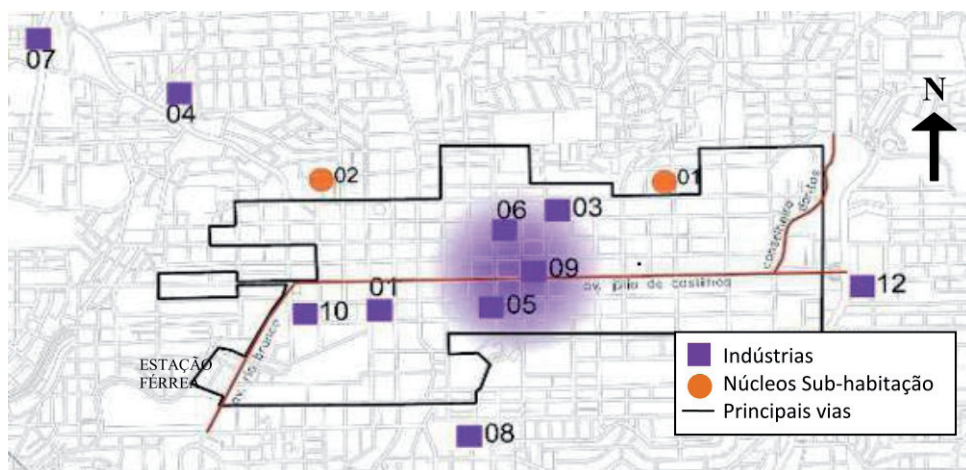


Figura 01: Localização das Indústrias e Núcleos de Sub-habitação em 1932.

Fonte: (adaptado de Caxias do Sul, 1998)



O setor industrial está, em grande parte, situado dentro do perímetro urbano, onde as oficinas metalúrgicas e mecânicas estão próximo à Praça Dante Alighieri, local do fluxo do comércio na época. Outras indústrias como os moinhos, serrarias, ferrarias e vinícolas estão próximos da zona rural, pois necessitavam da queda dos rios para gerar força motriz e também facilitando na obtenção da matéria-prima.

Durante a Era Vargas (1930 a 1945), muitas indústrias haviam sido declaradas de interesse militar, o que levou um ritmo acelerado de produção, registrando um crescimento industrial e empresarial significativo. O centro urbano passou por transformações e houve a necessidade de ampliação do perímetro urbano. Fora desse perímetro, começaram a surgir alguns loteamentos regulamentados, dando origem a bairros residenciais para operários.

Nesse momento, a estrada de ferro já não atendia mais a demanda de cargas e passageiros e havia a necessidade de ligar o município ao restante do país. Em novembro de 1941, foi entregue ao município a Estrada Federal (BR116), mudando o eixo de interesses da cidade que sempre girou em torno da face oeste, onde se encontravam as duas vias de comunicação mais importantes: a estrada Rio Branco e a estrada de ferro. Em 1941, também, é fundado o Aero clube de Caxias, igualmente, o Aeroporto Municipal instalado no bairro Salgado Filho, entre o final da década de 50 (MACHADO, 2001).



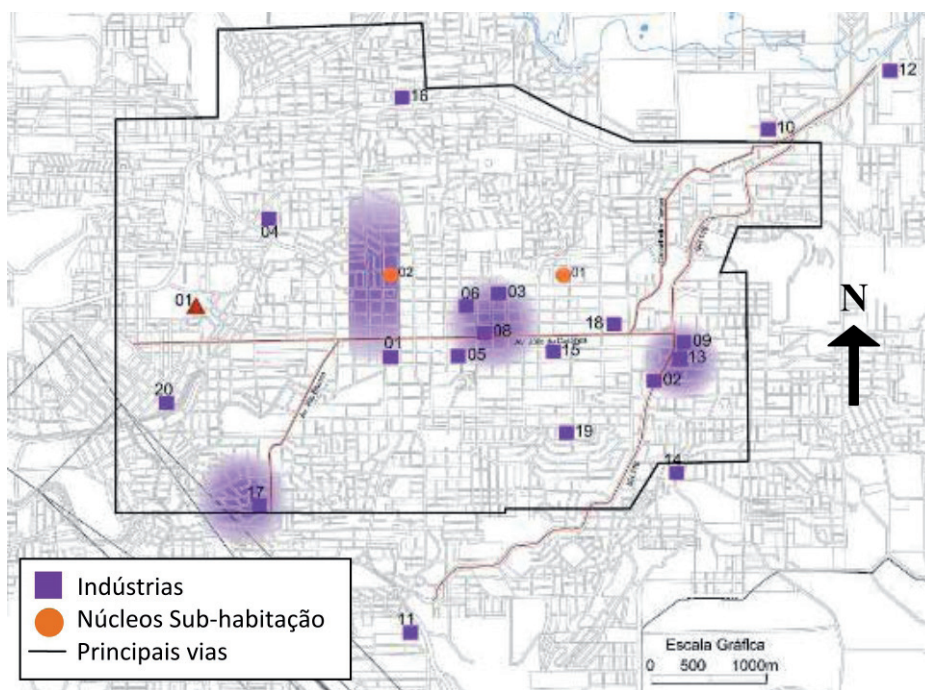


Figura 02: Localização das Indústrias e Núcleos de Sub-habitação em 1955.

Fonte: (adaptado de Caxias do Sul, 1998)

No ano de 1955, é possível perceber, através das aglomerações sinalizadas na Figura 02, uma descentralização das indústrias dentro do perímetro urbano da cidade devido ao crescimento delas e ao alto preço da terra. Com a implantação da BR 116, diversas indústrias passaram a se instalar no lado Leste da cidade no entorno da estrada federal.

Segundo Machado (2001), enquanto a zona urbana ia conformando seu espaço, obedecendo ao padrão do desenho urbano e as políticas administrativas atendendo às necessidades de infraestrutura básica de seus habitantes, a população pobre fixava-se na periferia, em locais proibidos, áreas íngremes, formando loteamentos clandestinos. Essas zonas de população de baixa renda foram crescendo sem previsão e sem controle do poder público, se agregando à zona urbana em contínuo crescimento.



Não há dados registrados pela Prefeitura Municipal de novas ocupações irregulares, no entanto, observa-se grande fluxo de pessoas devido à “falência” de cidades que tinham como atividade principal a agricultura e a pecuária no pós-guerra, passando a migrar para Caxias do Sul e também, pois nesse período, o poder público, preocupado com a situação de famílias em áreas de risco, cria o Programa do Fundo da Casa Popular para famílias com renda de até três salários mínimos e cede uma área próxima ao centro urbano no lado noroeste para a implantação de um loteamento para a população de baixa renda.

A década de 60 teve grande dinâmica econômica e social, como consequência da criação da Petrobrás e o chamado “milagre econômico brasileiro”, quando o governo injetou grande capital nas indústrias, expandindo-as e modernizando. Em Caxias do Sul, as indústrias receberam esse auxílio e continuaram se deslocando para junto das estradas acompanhadas do parcelamento do solo residencial como é possível observar na Figura 3.

O distanciamento do núcleo urbanizado ocorre por diferentes motivações, onde a indústria busca acessibilidade e espaço para ampliar as instalações. Instalando-se ao longo das rodovias, primeiramente ao longo da BR-116 (sentido Oeste e Sul) e posteriormente no sentido Leste, ao longo da RST-453. É possível relacionar a localização dos núcleos de habitação subnormal com as aglomerações industriais nesse período. Geralmente, esses núcleos localizavam-se adjacentes ou fora do perímetro urbano ou próximos à grande estradas.



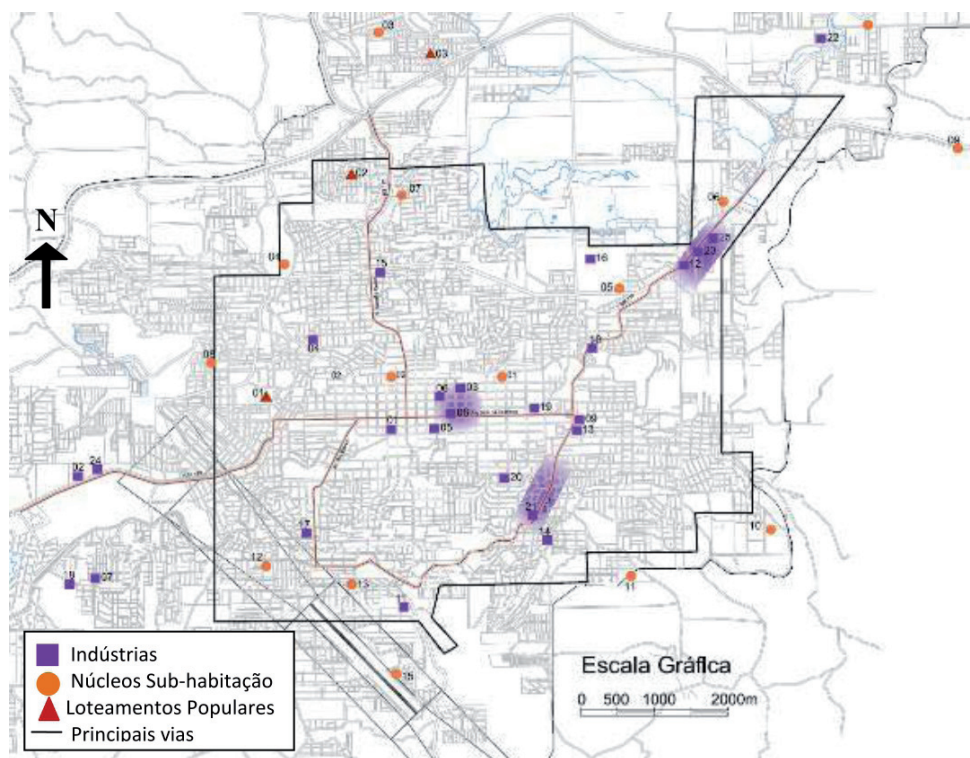


Figura 03: Localização das Indústrias e Núcleos de Sub-habitação em 1973.

Fonte: (adaptado de Caxias do Sul, 1998)

No ano de 1968, um levantamento realizado pelo poder público mostra que haviam 2.000 pessoas morando em áreas de sub-habitação para uma população total de 100.000 habitantes na cidade. Já no ano de 1973, a Prefeitura Municipal registrou 4.600 pessoas morando em 15 núcleos de sub-habitação. Considerando que a população caxiense cresceu 20% em cinco anos e o número de pessoas nessas áreas duplicou, acredita-se que o grande número de indústrias que surgiram nesse período não pôde absorver a mão de obra sem qualificação para o tipo de indústria predominante nesse momento: a metal-mecânica.

Caxias do Sul, em 1975, já apresentava um parque industrial definido, onde predominavam indústrias metal mecânicas, com a fabricação especialmente de



transportes, motores, implementos agrícolas e autopeças. A indústria têxtil sofreu um período de recuo e a indústria alimentícia se modernizou (HERÉDIA, 2010).

A Figura 4 apresenta o crescimento da população caxiense em relação à indústria. Até a década de 50, a indústria cresce proporcional à população. Segundo Nascimento, até os anos 70, cidades como Pelotas, Santa Maria eram auto-suficientes, ou seja, com a produção frigorífica e a indústria de transformação (exemplo: frutas enlatadas) apresentavam grande progresso industrial e urbanístico. No entanto, os donos de terra e comerciantes, investiam esses rendimentos em outras cidades (Rio Janeiro, Porto Alegre). Com a crise e a falta de capital, essas cidades “faliram”, gerando assim grande fluxo de migrações para Caxias do Sul, que se transferiram para Caxias com perspectivas melhores por se tratar de uma cidade com grande desenvolvimento econômico desde o início de sua colonização. Com isso, a população cresce em ritmo mais acelerado em relação à indústria.

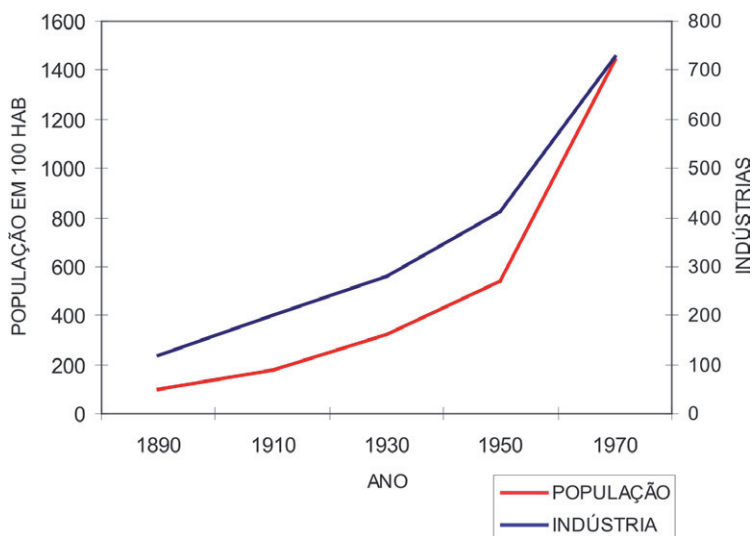


Figura 04: Gráfico População x Indústria de 1890 até 1970

Fonte: (adaptado de HERÉDIA, 1997)



No ano de 1984, foi realizado um levantamento das áreas de sub-habitação de Caxias, considerando, pela primeira vez, núcleos localizados em áreas de domínio de estrada ou áreas particulares. Segundo o Levantamento Socioeconômico de 1984, áreas de sub-habitação “são áreas contínuas, utilizadas para fins residenciais, sem condições de atender à finalidade, em relação às instalações do prédio e quanto a infraestrutura, serviços públicos urbanos e equipamentos públicos sociais”.

Segundo SMH (1984), nesses 107 núcleos, foram registrados 21.296 pessoas vivendo em condições irregulares. Desse total, 2.634 pessoas (13%) vieram de outros estados; 9.993 pessoas (50%) são provenientes de outros municípios do Estado e 7.558 (37%) tem origem em Caxias do Sul. Com isso, observa-se que com o crescimento urbano, muitas pessoas não conseguiram acompanhar o desenvolvimento, perdendo seu emprego devido à falta de qualificação e acabou tornando-se inviável pagar aluguel, instalando-se assim em áreas irregulares. Foram registradas 5.581 pessoas nessas áreas de sub-habitação que trabalhavam recebendo em média de um a três salários mínimos e a maior parte delas (39%) trabalham no setor industrial. Observa-se um grande número de pessoas que trabalham com prestação de serviços, tais como empregadas domésticas, ajudantes, pedreiros ou biscateiros, sendo eles serviços temporários.

As áreas de sub-habitação demarcadas pela SMH no ano de 1984 estão localizadas dentro do perímetro urbano, diferentemente de anos anteriores. É possível observar, na Figura 05, aglomerações de sub-habitações em sua maioria no sentido Norte da cidade. Segundo Nascimento, geralmente, os assentamentos subnormais têm sua origem em áreas verdes ou institucionais que não foram usadas adequadamente pelo poder público municipal, com isso, a localização desses loteamentos tem grande importância no processo de ocupação subnormal. Na década de 80, haviam quatro loteamentos populares produzidos pela Prefeitura, em áreas onde haviam mais registros de núcleos de sub-habitação, situados ao longo da faixa de domínio do DAER na RS 122 ou em áreas verdes municipais.



Na região próxima ao Aeroporto Municipal, há também uma aglomeração de núcleos de habitação subnormal devido à ausência de edificações nesse perímetro por causa das exigências do cone do aeroporto e por esse pedaço de terra não ser de interesse particular ou público. Nesse setor, também, há o registro de algumas indústrias, principalmente do setor metal-mecânico, instaladas nessa área devido à facilidade para o transporte delas através do aeroporto. O lado Oeste da cidade apresenta alguns núcleos de sub-habitação, localizados no final de uma via de grande importância nas primeiras décadas de urbanização de Caxias do Sul, a Avenida Julio de Castilhos.

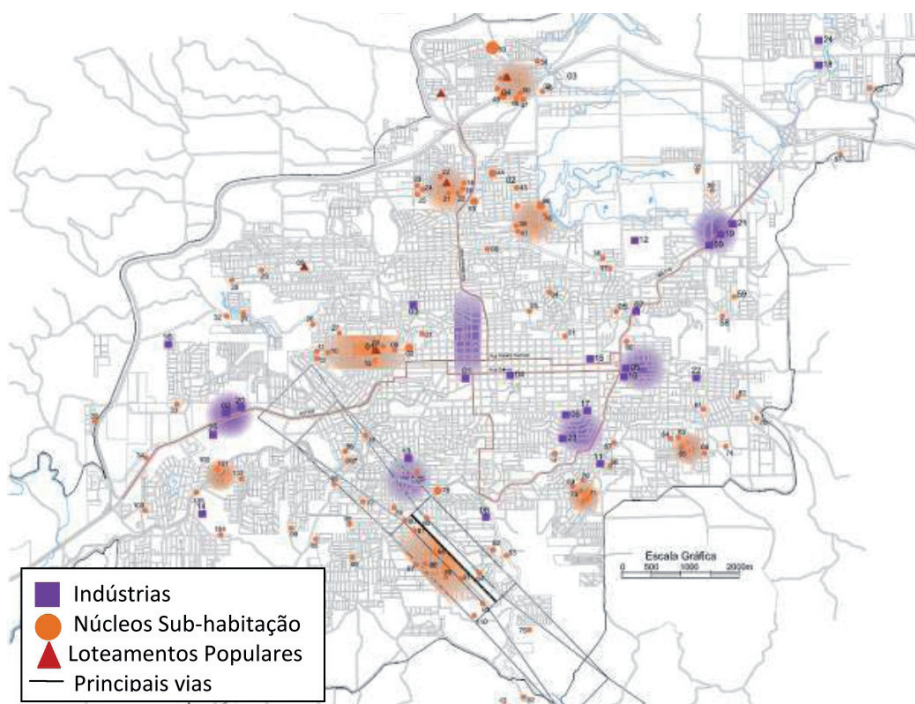


Figura 05: Localização das Indústrias e Núcleos de Sub-habitação em 1984
Fonte: (adaptado de Caxias do Sul, 1998)



Segundo Herédia (2010) e Machado (2001) a partir da década de 80, observa-se uma alteração no sentido de crescimento urbano, mudando do sentido leste (BR_116) para o lado oeste, ao longo da RST 453. Na década de 90, com a expansão urbana e o crescimento industrial, Caxias do Sul necessitava de infraestrutura para atender às grandes indústrias que estavam sendo implantadas na cidade, com o risco de perdê-las para cidades como São Leopoldo pela falta de energia elétrica em abundância. O impasse foi resolvido ligando ao sistema Scharlau via Farroupilha, assim, duplicando a RST 453 no sentido oeste.

Nesse período, começam as primeiras ocupações industriais ao longo da rodovia recém duplicada em direção à Porto Alegre. Devido ao alto preço da terra e a falta de espaço no centro urbano, as indústrias procuram localizar-se em novas áreas, inicialmente desabitadas, próximo à rodovias para instalaram seus pavilhões. Com isso, há o início da urbanização no entorno dessas novas vias e o abandono do centro urbano para esse tipo de atividade. Em 1990, o setor metal-mecânico já estava consolidado e Caxias do Sul, já participava ativamente da economia nacional através de grandes exportações, principalmente de peças para meios de transportes.

No ano de 1993, em levantamento realizado, foram diagnosticados 110 núcleos de sub-habitação, com aproximadamente 16 mil pessoas habitando essas áreas. Houve uma redução na população, pois na década de 80-90 foram feitos dez loteamentos populares, localizados próximos a áreas já ocupadas pela população de baixa renda. Foi possível diagnosticar também a influência da indústria na migração onde 46% do total vieram para Caxias do Sul em busca de trabalho, e a maior parte dos ocupantes dessas áreas trabalhava no setor industrial e no setor de serviços.

Desde 1993, o FUNCAP (Fundo da Casa Popular) não produziu mais lotes populares. No entanto, a cidade não apresenta um crescimento na quantidade, no número de núcleos, pois há um “crescimento interno” dentro dos próprios núcleos, aumentando assim a quantidade de moradias em cada um deles. Conforme o último levantamento realizado, a cidade apresentava 113 núcleos de sub-habitação.



Na Figura 06, observa-se a situação atual do município. As aglomerações ao longo das rodovias é uma característica marcante no processo de ocupação industrial de Caxias do Sul. Com a construção das perimetrais Norte e Sul no início dos anos 2000, diversos pavilhões industriais tornaram-se característicos ao longo desse novo eixo viário criado, ligando-se diretamente à BR 116 e a RST 453.

Na porção noroeste da cidade, há maior número de núcleos de sub-habitação devido ao baixo preço da terra nessas áreas para a implantação de loteamentos populares, surgindo, assim, assentamentos subnormais. O crescimento populacional nessa região propiciou o surgimento de pequenas indústrias, principalmente do setor metal-mecânico e no entorno da RS 122, assim sendo, a implantação da indústria posterior à ocupação irregular (MACHADO, 2001).

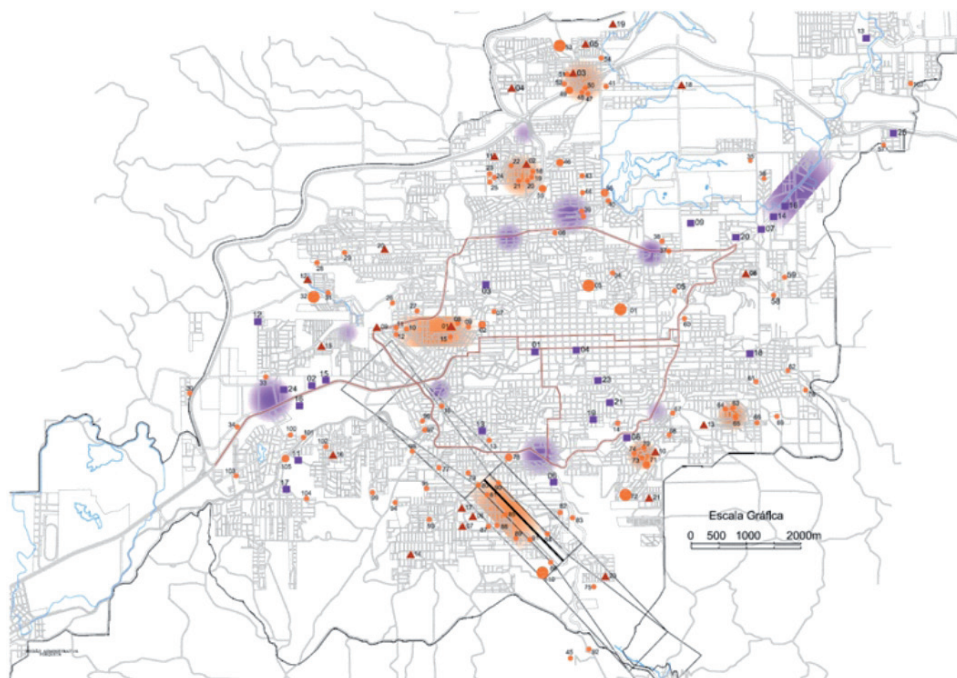


Figura 06: Localização das Indústrias e Núcleos de Sub-habitação em 2010

Fonte: (adaptado de Caxias do Sul, 1998)



No setor nordeste de Caxias do Sul, o desenvolvimento dessa área teve início com a instalação da BR 116. Com isso, o número de indústrias localizadas ao longo da estrada e em áreas próximas também é alto, indústrias de grande porte, principalmente do setor mecânico, devido ao grande pedaço de terra necessário para a implantação da indústria. Atualmente, ao longo da Perimetral Norte, surgiram muitas empresas prestadoras de serviços, com isso, exigindo uma pequena porcentagem de mão de obra. Os assentamentos subnormais surgiram ali posteriormente à instalação da indústria por se tratar de áreas não urbanizadas, afastadas do centro urbano e sem uma via de fácil acesso. Os núcleos possuem densidade populacional baixa (PLHIS Caxias do Sul, 2010).

O setor Sul de Caxias do Sul desenvolveu-se a partir da instalação do Aeroporto Municipal e a Perimetral Sul facilitou a ligação da região Norte-Sul. Na parte sudeste, há pequenas aglomerações industriais, destacando a Marcopolo como grande impulsionadora do desenvolvimento dessa região.

Muitos núcleos de sub-habitação surgiram nessa região com a implantação de loteamentos populares e pelo fácil acesso ao centro. O mesmo aconteceu ao longo do Aeroporto Municipal e da ferrovia desativada.

Na região sudoeste, a partir da década de 90, muitas indústrias começaram a se instalar ali, geralmente do setor alimentício, metal-mecânico, frigorífico. Através do surgimento das indústrias, muitas pessoas passaram a ocupar essas áreas próximas a novas instalações, surgindo, assim, o Bairro Industrial.

ESTUDOS DE CASOS

Através da análise de diferentes épocas ao longo do processo evolutivo da cidade, é possível encontrar relações entre o processo de localização das indústrias com o surgimento dos núcleos de sub-habitação. Com isso, serão analisadas cinco áreas de sub-habitação, com origem em diferentes décadas e características de



ocupação, e a possível influência de indústrias próximas para o seu crescimento e permanência.

Complexo Jardelino Ramos

O Complexo Jardelino Ramos é registrado como a primeira área de sub-habitação de Caxias do Sul, composto pelos bairros Jardim América, São Vicente e Jardelino Ramos. Localiza-se a 800 metros do centro urbano de Caxias do Sul, ocupa uma área de 13 hectares, onde moram aproximadamente 1.120 famílias, de acordo com o último levantamento realizado pela Prefeitura Municipal em 1999 (SMH, 1999).

O núcleo tem origem na década de 20 quando, com a ampliação do perímetro urbano em 1926, algumas áreas ao nordeste do centro urbano apresentavam grande declividade e, com isso, não puderam ser urbanizadas seguindo o traçado ortogonal. Assim, grande contingente de trabalhadores que chegaram a Caxias na década de 20 foi se instalando nessa área, próxima à Estrada Conselheiro Dantas, principal entrada dos migrantes vindos dos Campos de Cima da Serra, e próxima ao centro, facilitando o acesso à maioria dos serviços (MACHADO, 2001).

Com o passar do tempo, o local recebeu a denominação de Burgo pelo crescimento das sub-habitações e pelas características físicas do núcleo, adaptando-se à topografia acidentada, caracterizando-se pela sinuosidade e pequena largura das vielas.

Nesse momento, um grande número de indústrias estava situado dentro do perímetro urbano, próximo da Estrada Conselheiro Dantas (região nordeste de Caxias do Sul), servindo como eixo de escoamento da produção e ligação com a zona rural. Nessa área, pode-se citar a Cervejaria Leonardelli, a Veronese Indústria de Químicos e a Cooperativa Madeireira como exemplo de grandes indústrias localizadas próximas ao núcleo como observar-se na Figura 07.





Figura 07: Complexo Jardelino Ramos e Indústrias, década de 20
 Fonte: (adaptado de Google Earth, 2011)

Com um número já grande de moradores no Jardelino Ramos, estes, se recusaram a desocupar a área quando bairros adjacentes cobraram uma atitude do poder público e, com isso, a Prefeitura obrigou-se a melhorar suas condições de vida, intervindo nas habitações e regulamentando distribuição de água e luz. Assim, a população do Burgo permaneceu e em 1993, foi concedido o “usucapião¹” da área, desconfigurando a dinâmica da ocupação urbana da cidade onde a população pobre era “empurrada” para a periferia (MACHADO, 2001).

Atualmente, seu crescimento é praticamente zero, pois a ocupação do local chegou a níveis extremos. Com uma densidade de 32,5 m² por habitante, a possibilidade de crescimento encontrada pela população é a construção de um 2º ou 3º andar, para abrigar geralmente os filhos que casam e formam uma nova família.

¹ Usucapião (do latim *usucapio*, ou “adquirir pelo uso”) é o direito que um cidadão adquire, relativo à posse de um bem móvel ou imóvel, em decorrência do uso desse bem por um determinado tempo.



Ao longo dos anos de existência do núcleo, houve grandes mudanças quanto à localização das indústrias dentro do perímetro urbano, mudança de setores e modos de produção devido à economia. Com a falta de qualificação da população de baixa renda, é possível perceber através dos levantamentos socioeconômicos a redução da participação desses habitantes nas indústrias, principalmente na metal-mecânica.

O fechamento de grandes indústrias do setor alimentício, madeireiro, têxtil demonstra como o setor metal-mecânico tornou-se uma potência dentro da cidade. Indústrias tradicionais perderam sua importância e sua antiga localização no centro urbano gerando vazios urbanos como é o caso da Cervejaria Leonardelli.

A Cervejaria Leonardelli iniciou suas atividades em 1892, no terreno onde hoje se localiza a Estação Rodoviária de Caxias do Sul, sob o nome de Cervejaria Ambrosiana e foi a primeira fábrica de cerveja e refrigerantes na região. A plantação de lúpulo para a cervejaria estava localizada atrás do terreno, onde hoje é o Jardim América. Ao longo dos anos, ela foi vendida algumas vezes e acredita-se que ela parou de produzir em Caxias do Sul no final da década de 90, quando houve a união com a AMBEV (GIACOMET, 2004).

A Indústria de Químicos Veronese, localizada ao lado da Cervejaria Leonardelli foi fundada no ano de 1911 com a produção de pólvoras, passando para a fabricação de fogos de artifício e, posteriormente, com o aproveitamento da borra de vinho fabricando químicos para a indústria do vinho. Sua produção permanece até os dias atuais, na mesma área em que foi implantada no início do século XX.

Através do histórico das indústrias e o crescimento do Complexo Jardelino Ramos, não foi possível relacionar a influência da localização de uma indústria específica para o surgimento do núcleo de sub-habitação, no entanto, sua localização nessa área se deve à localização do aglomerado urbano e industrial encontrado na década de 20, quando iniciaram as primeiras invasões.



Fátima Baixo

O Núcleo Fátima Baixo, também conhecido como Valão dos Bragas, localiza-se ao Norte da cidade, em faixa de domínio do DAER, nas imediações do Bairro Fátima, na ligação entre o município de Flores da Cunha e Caxias do Sul. O núcleo é composto por 360 famílias morando em condições precárias (UCS, 2008).

Conforme relato de moradores (UCS, 2008), o processo de ocupação da área iniciou na década de 50 por pessoas que chegavam principalmente da área rural de Vacaria, São Francisco de Paula. Vinham para Caxias do Sul para trabalhar nas indústrias que se desenvolviam e por se tratar de uma cidade vista com melhores condições de vida. Inicialmente, ocuparam a área da faixa de domínio do DAER, próximos à estrada velha que ligava a Flores da Cunha, ainda sendo zona rural o local de instalação.

No levantamento socioeconômico realizado pela Prefeitura no ano de 1984, havia no núcleo aproximadamente 100 moradias com uma população de 430 pessoas. Apresentavam renda média de até um salário mínimo. Não há registros das principais ocupações no mercado de trabalho dessas pessoas, no entanto, conforme a UAB (2011), muitas pessoas trabalhavam nas indústrias próximas ao núcleo como é o caso da Randon e da Gethal.

É possível observar, pela Figura 08, a localização do Núcleo Fátima Baixo próximo as principais vias. Está situada na faixa de domínio da RS 122, que liga a cidade a Flores da Cunha. A Rua Moreira César faz ligação com o centro. O núcleo apresenta também acesso fácil à Avenida Rubem Bento Alves, via conectora de rodovias estaduais e federais. Durante a década de 70, diversas indústrias estavam localizadas nesse trecho. É o caso da indústria de compensados Gethal.

Não foram encontrados registros do ano de sua instalação, mas acredita-se que na década de 60, Segundo UAB (2011) e UCS (2008), muitas famílias do núcleo Fátima Baixo trabalhavam com o carregamento de toras dentro da indús-



tria. A indústria saiu dessa área na década de 80. Nessa época, também a empresa Randon estava localizada ao longo da via.

A Randon, indústria de reboques de caminhão, iniciou suas atividades no ano de 1949 na Rua Mateo Gianella, próxima a RS 122 e permaneceu ali até o início da década de 70, onde passou a ocupar o bairro Interlagos posteriormente. Segundo UAB (2011), moradores do Fátima Baixo trabalharam nessa indústria.

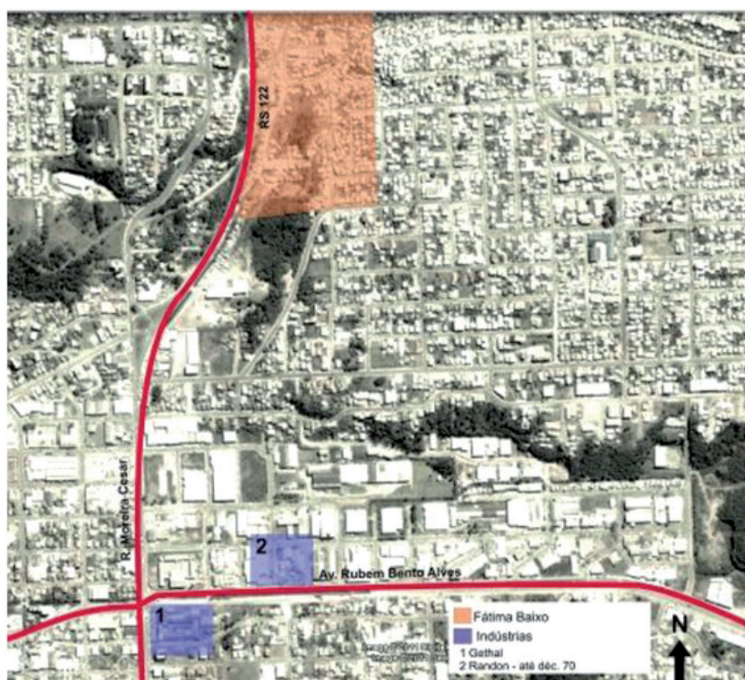


Figura 08: Localização do Fátima Baixo e principais indústrias, década de 70
Fonte: (adaptado de Google Earth, 2011)

Atualmente, a empresa ainda emprega moradores da área, no entanto, quando o núcleo surgiu, esta era uma área de zona rural, sem indústrias de grande porte próximas. A área foi ocupada por se tratar de uma faixa de domínio de estrada onde o poder público não tinha interesse e também não eram terras particulares.



No ano de 2007, o governo federal aprovou o projeto que previa melhorias habitacionais para a população na área de risco, contemplando também melhorias no sistema viário do acesso norte de Caxias do Sul, a RS 122. As famílias estão sendo removidas para o Loteamento Victório Trez, localizado na Avenida Mário Lopes, no Bairro Fátima. Com a remoção das famílias para o Loteamento Victório Trez desde final de 2009 e a mudança no sistema viário, não existirá mais esse núcleo.

Divinéia/Interlagos/Diamantino

Na década de 70, um grupo de famílias iniciou a ocupação da área na parte nordeste da cidade, próxima à BR 116. Segundo Tondolo² (2011), essas famílias eram provenientes de municípios principalmente dos Campos de Cima da Serra, que vinham para Caxias do Sul em busca de trabalho, pois já tinham parentes ou amigos que trabalhavam na indústria local. Com a falta de recursos, passavam a ocupar áreas não urbanizadas com alguma proximidade aos aglomerados industriais. Nesse período, o desenvolvimento da indústria ao longo da BR 116, como é possível observar na Figura 09, que apresenta a localização dos dois núcleos e sua proximidade com a estrada federal BR 116.



Figura 09: Núcleos Divinéia e Interlagos, 1984

Fonte: (adaptado de SMH, 1984)

² Tondolo, 2011. Informações obtidas com Ademir Antonio Tondolo, funcionário da Secretaria Municipal da Habitação desde 1983 e atual diretor do Fundo da Casa Popular.



Nesse período, a Empresa Randon instala sua primeira fábrica no Bairro Interlagos, ao norte da ocupação, ligando-se a outras indústrias já consolidadas desde a década anterior, ao longo da BR 116, com a Agrale, Lavrale, Guerra S.A. Outras indústrias já estavam localizadas ao longo da estrada federal facilitando o escoamento da produção. Indústrias, geralmente do setor metal-mecânico que necessitavam de uma área mais ampla para a locação de seu maquinário, como a Lavrale, Agrale, Guerra S.A., que iniciaram suas atividades na década de 60 após o incentivo dado pelo governo federal para o desenvolvimento industrial.

Com o crescimento industrial e populacional, houve a necessidade de expansão do perímetro urbano, e a instalação das indústrias próximas à rodovia gerou o desenvolvimento e a ocupação do setor nordeste da cidade. Muitas famílias que chegavam a Caxias buscavam se acomodar próxima a elas.

Segundo Tondolo (2011), os Núcleos Interlagos e Divinéia surgiram em função da localização das indústrias nesse período. As pessoas que vinham de fora durante a década de 60-70 procuraram se alocar próximo ao trabalho, facilitando assim o deslocamento, porém não há registros que comprovem que uma indústria específica tenha sido o atrativo, mas sim, a localização dos aglomerados industriais.

Durante a década de 80, o Secretário Municipal da Habitação e o Prefeito, preocupados com o número de núcleos de sub-habitação, adquiriram sete áreas para a execução de lotes populares para atender a demanda encontrada através do Fundo da Casa Popular.

Com a necessidade de sanear e ampliar a rede viária, as famílias que moravam nessas duas áreas foram removidas para o Loteamento Diamantino, na mesma região, porém, do outro lado da BR 116. Inicialmente, foram feitos somente os lotes, para as famílias que não possuíam condições de construir sua moradia, a Prefeitura Municipal contratou uma construtora para a execução de casas de madeira, algumas permanecendo até os dias atuais.



Logo após a implantação do loteamento regular, iniciaram as ocupações na área remanescente do loteamento. Pela falta de uso adequado dessa área com grande declividade, muitas famílias passaram a ocupá-la. Atualmente, o núcleo conta com 73 moradias em condições precárias assentadas sobre área de risco e 25 sobrados, assim fazendo a interface entre o loteamento regular e a área invadida.

COOESP

A Cooperativa Habitacional Esperança do Vale Ltda. – COOESP – localiza-se na parte sudoeste de Caxias do Sul, em área verde do município e área de reserva técnica da COHAB-RS, com aproximadamente 9,2 hectares. Segundo levantamento realizado em 1999, o núcleo estava constituído de aproximadamente 3.000 habitantes em 650 moradias, sendo que 520 dessas habitações, assentadas sobre área de risco de deslizamento, conforme o Plano Municipal de Redução de Riscos, de 2006.

As ocupações no núcleo iniciaram no ano de 1992, onde, segundo lideranças locais antigas, a mesma foi planejada por aproximadamente 100 famílias, ocupando uma área de 6,4 hectares. Em março de 1995, as famílias organizaram-se em uma cooperativa habitacional, com o objetivo de adquirir a área e urbanizá-la com o apoio do poder público. Com o passar do tempo, a Prefeitura e a Cooperativa foram incapazes de controlar novas invasões ou a venda e troca das áreas invadidas.

A procedência da maioria das famílias é a própria cidade de Caxias do Sul, sendo que, anteriormente, eram pagadores de aluguel em bairros vizinhos. Próxima à área, está localizada a BR 116 e, ao longo dela, algumas indústrias, sendo a Marcopolo, a maior delas. É possível observar na Figura 10 sua proximidade com o núcleo. Foi fundada no ano de 1949 com o nome de Nicola & Cia, utilizando as primeiras estruturas de aço na fabricação de carrocerias



de ônibus no Brasil. No ano de 1957, foi transferida para o Bairro Planalto, onde está situada atualmente. A partir da instalação da indústria, iniciou-se o processo de ocupação das áreas próximas, constituída por migrantes vindos de outros municípios. Com a escassez do transporte viário, as pessoas procuravam morar próxima ao local de trabalho (LAZAROTTO; VALENTIN, 1986 *apud* ROSSI, 2010).

Grande parte dos loteamentos que surgiram durante a década de 60 era irregular, pois não havia controle da Prefeitura Municipal e o número de pessoas que chegava à Caxias do Sul, era grande. Segundo Rossi (2010), com o crescimento da empresa Marcopolo e de outras empresas que começaram a surgir nesse perímetro, houve a expansão do Bairro Planalto e o surgimento de loteamentos dentro dele.

No ano de 1992, a área verde do Loteamento da COHAB foi invadida por aproximadamente 100 famílias que, sem condições de pagar aluguel em outras áreas da cidade, passou a ocupar a área verde imprópria para moradia, desencadeando, assim, o surgimento da COOESP, um dos maiores núcleos de sub-habitação em Caxias do Sul.

Assim, através do surgimento de núcleos urbanos nessa região após a instalação da indústria, acredita-se que sua localização influenciou no surgimento e crescimento de loteamentos.



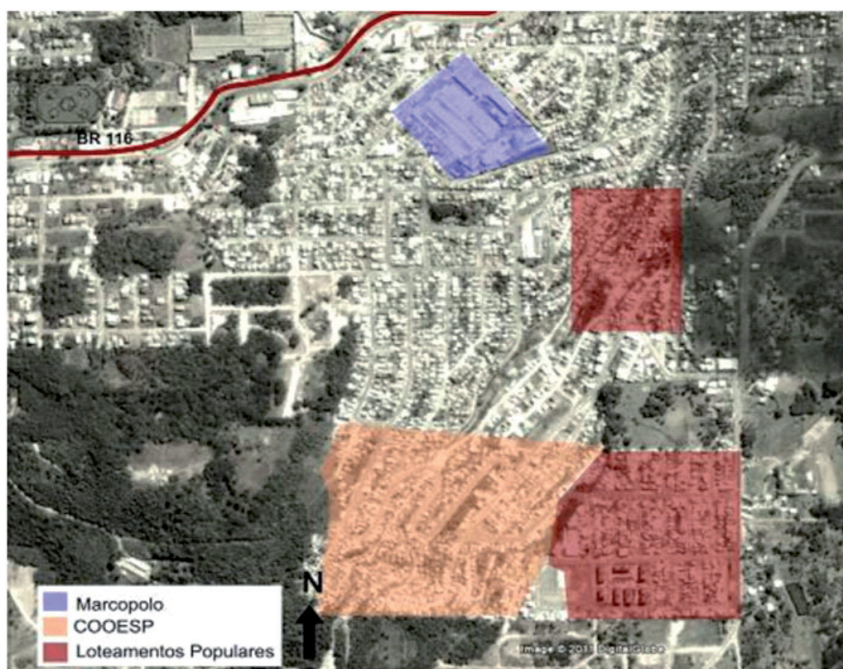


Figura 10: Localização Marcopolo, COOESP e loteamentos
 Fonte: (adaptado de Google Earth, 2011)

Como todo loteamento necessita de uma área verde e institucional, a falta de um uso específico para essas áreas a torna um atrativo para ocupações irregulares. Com isso, a COOESP está localizada ali pela disponibilidade locacional que a área possuía no momento em que decidiram ocupar.

Via Férrea/Vila Amélia

O núcleo Vila Amélia e o Via Férrea estão localizados na parte sudeste da cidade, no bairro Desvio Rizzo em área pública e da Rede Ferroviária Federal S.A., com aproximadamente 250 moradias e 350 famílias residentes de baixas condições socioeconômicas, perfazendo uma população em torno de 1500 pessoas (SMH, 1997).

Segundo levantamento realizado em 1984 pela SMH, já havia registro de pequenos núcleos nessa área da cidade. Mas foi a partir da implantação de grandes



indústrias ao longo da RST 453, durante a década de 90, que cresceu o número de sub-habitações no núcleo Vila Amélia e ao longo dos trilhos desativados do trem (União Associações de Bairros, 2011).

Conforme União Associações de Bairros (2011), algumas famílias instalaram-se nessa área pela proximidade das indústrias do setor alimentício localizadas ali desde a década de 50, como é o caso do Frigorífico Rizzo S.A. e a fábrica de produtos suínos Salute (antiga Peteffi & Cia Ltda). Com uma grande demanda de mão de obra e sem a necessidade de uma qualificação específica, essas indústrias buscavam em outras cidades pessoas para trabalhar em seus matadouros e frigoríficos.

Essas famílias sem condições de pagar aluguel acabaram por se instalar próximo à indústria e a área próxima aos trilhos do trem já desativado que foi utilizada para a locação dos pequenos casebres como é possível observar na Figura 11.

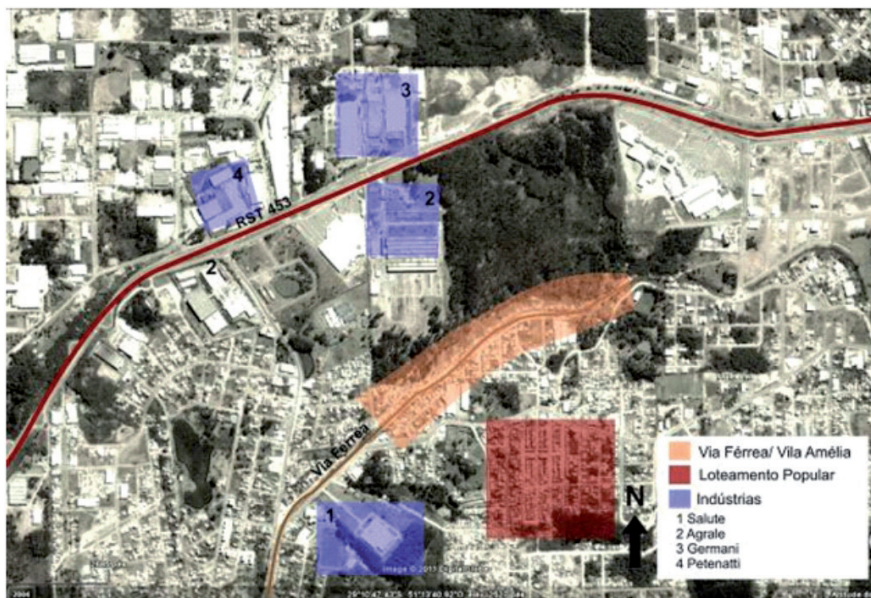


Figura 11: Localização Vila Amélia/Via Férrea, Indústrias

Fonte: (adaptado de Google Earth, 2011)



Segundo a União Associações de Bairros (2011), essas pessoas, quando chegam à área, começam trabalhando na indústria frigorífica e, após buscar capacitação profissional, passam a participar de indústrias do setor metal-mecânico e outros segmentos que exijam maior capacitação.

Com a instalação do Shopping Iguatemi na metade da década de 90, a área noroeste da cidade desenvolveu-se rapidamente. O crescimento populacional e do setor terciário nessa área facilitou a mobilidade urbana e o acesso aos meios de serviços também da população de baixa renda.

Com isso, é possível concluir que a localização da indústria no setor sudoeste da cidade propiciou o surgimento de loteamentos e a ocupação de áreas públicas sem uso adequado por pessoas de baixa renda que buscam morar próximo da indústria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande demanda de mão de obra exigida pela indústria se torna um atrativo para pessoas de baixa renda que buscam melhores condições de vida. O forte caráter industrial da cidade ocasionou o fluxo contínuo de migrantes em Caxias do Sul desde o início de sua ocupação. Foi possível observar, através de pesquisa documental, o acelerado crescimento populacional ao longo dos anos. Esse fluxo intensificou-se depois da Segunda Guerra Mundial, quando algumas cidades que possuíam sua economia baseada na agricultura sofreram certa “falência”.

Através de pesquisa bibliográfica sobre a evolução da cidade, da análise de mapas em cinco períodos de grande relevância, e da realização de entrevistas ao longo da pesquisa, foi possível observar algumas relações entre o crescimento da indústria e o surgimento de núcleos de sub-habitação. Também foi possível perceber como a localização dos aglomerados industriais é influenciada diretamente pelas vias de acesso e escoamento de produção em cada período analisado.



No entanto, não foi possível concluir se o local de surgimento dos núcleos de sub-habitação está diretamente ligado à implantação de uma indústria específica, entretanto, acredita-se que, sua localização depende de uma série de fatores que foram observados ao longo da pesquisa, tais como proximidade às vias de acesso, áreas desocupadas ou de desinteresse público/particular.

Os migrantes, ao chegarem à cidade, costumam buscar um local para se instalar, geralmente, próximo às vias de acesso ao trabalho e aos serviços, normalmente localizado na periferia onde o preço da terra é baixo ou onde as chances de serem desalojados são menores. Com isso, passam a ocupar áreas inicialmente impróprias a moradia, tais como: com grande declividade que não foram urbanizadas, faixas de domínios de rodovias, áreas verdes / institucionais de loteamentos que não possuem uso devido, espaços de desinteresse público ou particular, como é o caso do cone do aeroporto e a faixa ao longo da via férrea.

Essas considerações puderam ser feitas através, principalmente, da análise gráfica dos mapas, desde a década de 30 até os dias atuais. No entanto, apresentam limitações devido à inexistência de dados na Prefeitura Municipal, pois até o ano de 1984, não eram mapeadas as áreas invadidas que não fossem de propriedade do município, gerando assim um crescimento de 15 para 107 núcleos em apenas dez anos.

Para complementar a análise mais aprofundada, foram realizados estudos de cinco casos, os quais foram escolhidos por seu período de surgimento e sua localização próxima a algum aglomerado industrial e via de grande relevância no desenvolvimento da cidade.

O Complexo Jardelino Ramos, que surgiu na década de 20, tem sua localização associada à proximidade com o centro urbano e a localização das indústrias da época, e também por se tratar de uma área não urbanizada periférica quando houve as primeiras ocupações. Sua permanência deve-se a boa localização dentro



da cidade. Já o Núcleo Fátima Baixo, quando surgiu, na década de 50, tratava-se de uma área rural, sem indústrias próximas, e ao longo da estrada que ligava a Flores da Cunha. No entanto, o crescimento de núcleos nesse setor da cidade, geralmente na área verde ou faixas de domínio, deve-se ao grande número de loteamentos públicos implantados na área norte. As indústrias passaram a ocupar essa área posterior ao surgimento dos núcleos.

Foi possível observar relações das ocupações nos núcleos Divinéia/ Interlagos com as indústrias localizadas ao longo da BR 116, tendo surgido no mesmo período, assim como o crescimento das indústrias ao longo da RST 453 gerou um aumento na quantidade de famílias morando ao longo da via férrea e áreas do entorno. O Núcleo COOESP surgiu em área verde de um loteamento público e não foram encontradas relações diretas com as indústrias situadas no entorno.

Com isso, pode-se concluir que a localização da indústria influencia no surgimento dos núcleos de sub-habitação, no entanto, existem outros fatores relevantes para a escolha da área a sofrer a ocupação irregular, por exemplo: a proximidade com as vias de acesso, com os setores de serviços e, principalmente, pela disponibilidade que a área oferece.

REFERÊNCIAS

- BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade**: São Paulo: Ed. Perspectiva, 1997.
- BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**: São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 1999.
- BRUGALLI, Alvino Melquides. **Caxias do Sul: Dados e números do 1º pólo econômico do interior do Rio Grande**: Caxias do Sul: De Zorzi S/A Ind. Gráfica, 1988.



CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**: São Paulo. Editora Contexto, 1999.

CAXIAS DO SUL, Secretaria Municipal do Habitação. **Levantamento Socioeconômico de 1984**, 1984.

CAXIAS DO SUL, Secretaria Municipal do Habitação. **Levantamento Socioeconômico de 1993**, 1993.

CAXIAS DO SUL, Secretaria Municipal do Planejamento: **Mapa aerofotogramétrico**, 1998.

CAXIAS DO SUL, Secretaria Municipal da Habitação: **Documentos internos sobre núcleos de sub-habitação**, 2011.

COSTA, Ana Elisia. **A Evolução do Edifício Industrial em Caxias Do Sul: de 1880 a 1950**. 2001. 183 fls. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura – UFRGS. Porto Alegre

GIRON, Loraine Slomp. NASCIMENTO, Roberto. **Caxias Centenária**: Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

HERÉDIA. Vânia Beatriz Merlotti. **Processo de Industrialização da Zona Colonial Italiana**: Caxias do Sul, EDUCS, 1997.

KLIPEL, Lucia. DA LUZ, Antonio. VIEIRA, Ricardo. VIEIRA, Rosane Pereira. **União Associações de Bairros: Histórico da Sub-Habitação e Indústrias** [maio. 2011]. Entrevistadora: G. O. Correa. Caxias do Sul: UCS, 2011. Entrevista concedida à Pesquisa Industrialização e Expansão Urbana de Caxias do Sul – Núcleo de Pesquisa Estudos Urbanos/UCS-RS.

MACHADO, Maria Abel. **Construindo uma cidade: história de Caxias do Sul 1875/1950**: Caxias do Sul: Maneco Livraria & Editora, 2001.

MINISTÉRIO DAS CIDADES: Curso à Distância: Planos Locais de Habitação de Interesse Social. Brasília. 2009. 216p.



NASCIMENTO, R. F. H. **Histórico da sub-habitação** [abr. 2011]. Entrevistadora: G. O. Correa. Caxias do Sul: UCS, 2011. Entrevista concedida à Pesquisa Industrialização e Expansão Urbana de Caxias do Sul – Núcleo de Pesquisa Estudos Urbanos/UCS-RS.

PROFILL, Engenharia e Ambiente. **Plano Municipal de Redução de Risco para o município de Caxias do Sul**. Caxias do Sul, 2006;

ROSSI, Carolina Vitória. **Industrialização e Expansão Urbana em Caxias Do Sul**, 2010. 84 fls. Trabalho da disciplina de Laboratório de Arquitetura e Urbanismo. (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, UCS. Caxias do Sul, 2010.

SÁNCHEZ, Hector Ávila in: RANDOLPH, Rainer. SOUTHERN, Barbra Candice (organizadores). **Expansão Metropolitana e Transformação das Interfaces entre Cidade, Campo e Região na América Latina**: São Paulo: Max Limonad, 2011.

SINGER, Paul. **Economia Política e urbanização**: São Paulo: Ed. Brasiliense, 2002.

TONET, Tânia. TONET, Charles. **Por que somos como somos**: Caxias do Sul: SIMECS, 2010.

TONDOLO, A. A. **Histórico do Núcleo Diamantino** [maio. 2011]. Entrevistadora: G. O. Correa. Caxias do Sul: UCS, 2011. Entrevista concedida à Pesquisa Industrialização e Expansão Urbana de Caxias do Sul – Núcleo de Pesquisa Estudos Urbanos/UCS-RS.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Plano Local de Habitação de Interesse Social de Caxias do Sul**: Caxias do Sul, 2010.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Projeto de Reassentamento do Fátima Baixo**: Caxias do Sul, 2008.

